

Café

JUNHO/JULHO/2020

1. MERCADO INTERNACIONAL

No dia 12/06/2020, o Departamento de Agricultura do Estados Unidos (USDA) divulgou o primeiro relatório de um total de dois, o próximo será em dezembro/20, contendo as suas estimativas para a cultura do café, relativamente ao ano safra 2020/21 (julho/20 a junho/21) onde os números recém - divulgados para a produção mundial totalizam 176.085 mil sacas, e dentre estas 101.800 mil são de café arábica e 74.285 mil da espécie robusta. Ver Tabela I.

O atual volume de produção, estimado por aquele Departamento de agricultura, é superior em 5,48% às 166.936 mil sacas produzidas na safra passada (98.826 mil de arábica e 73.110 mil de robusta). Vale ressaltar que em valores

absolutos, o montante de produto que será disponibilizado a mais para o mercado consumidor no ano safra 2020/21, será da ordem de 9.149 mil sacas.

O incremento na produção mundial, deve-se basicamente, na avaliação do USDA, à estimativa de maior produção no Brasil, onde as lavouras de cafés, especialmente as do arábica, estão sob a influência do ciclo da bienalidade positiva. Nos demais países, os números projetados por aquele Departamento, para a corrente safra não apresentaram correções significativas, ficando muito próximos da safra passada já que as alterações realizadas foram pequenas e feitas de forma bem pontual.

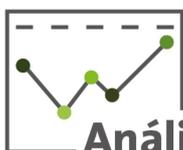
Tabela I - SUPRIMENTO MUNDIAL DE CAFÉ
SAFRAS: 2015/16 a 2019/20 (Em Milhões de Sacas 60 kg)

DISCRIMINAÇÃO	Jun/2020					
	2015/16	2016/17 (1)	2017/18	2018/19	2019/20 (1)	2020/21 (2)
EST. INICIAL	43.104	34.393	35.255	31.029	35.734	35.095
PRODUÇÃO	152.939	161.704	158.645	174.890	166.936	176.085
Arábica	86.340	101.526	94.044	103.700	93.826	101.800
Robusta	66.599	60.178	64.601	71.190	73.110	74.285
IMPORTAÇÃO	124.507	126.577	127.974	135.743	128.626	134.338
OFERTA TOTAL	320.550	322.674	321.874	341.662	331.296	345.518
CONSUMO	152.769	153.872	159.700	165.001	163.941	166.284
EXPORTAÇÃO	133.388	133.547	131.145	140.927	132.260	137.756
ESTOQUE FINAL	34.393	35.255	31.029	35.734	35.095	41.478
Fonte: Usda - Elab: Conab (1) Estimativa (2) Previsão						
Prod - Cons = Déficit/Super.	170	7.832	-1.055	9.889	2.995	9.801

Ainda, de acordo com o USDA, o aumento significativo da produção, combinado com um crescimento tímido do consumo, deixará o mercado com um excedente de produto da ordem de 9.801 mil sacas, levando a um estratosférico incremento percentual de 227,2%,

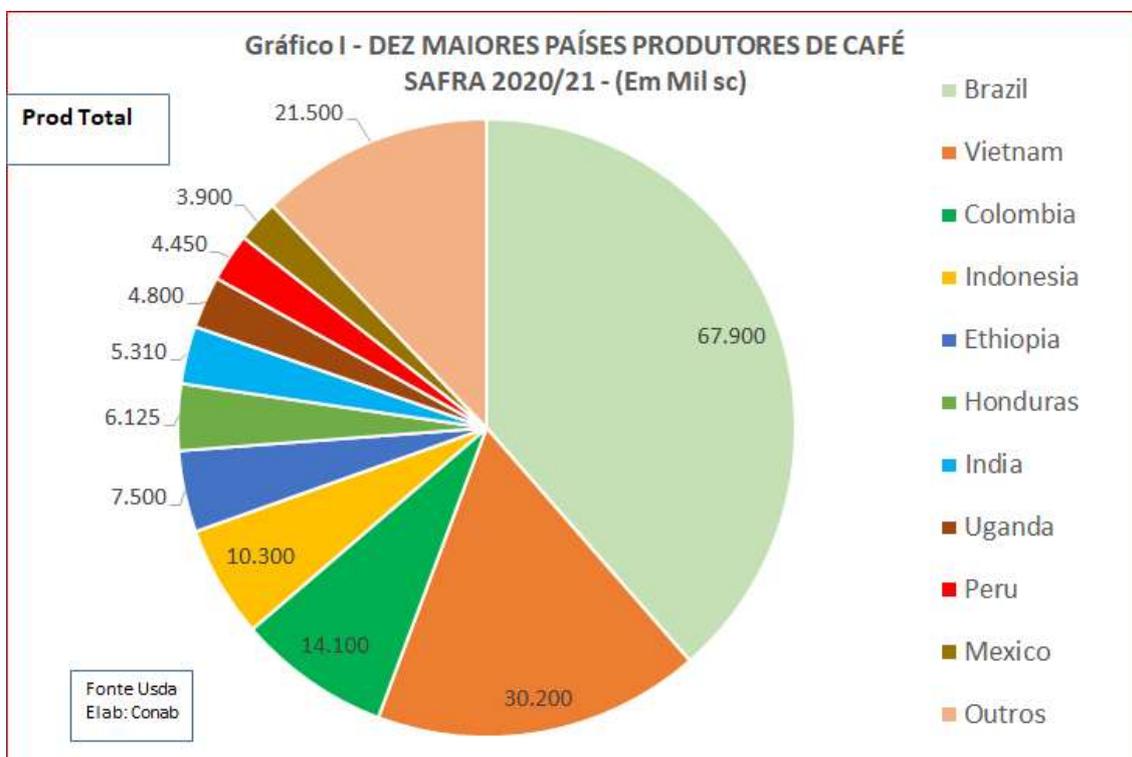
se comparado ao superávit de 2.995 mil sacas registradas na safra anterior: 2019/20

No Gráfico I abaixo, pode-se verificar quais as principais nações produtoras de café, onde o Brasil, de forma soberana, ocupa no ranking, a posição de maior produtor da rubiácea, seguido pelo Vietnã, Colômbia e Indonésia.



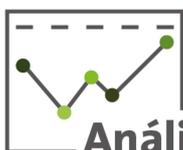
Café

JUNHO/JULHO/2020



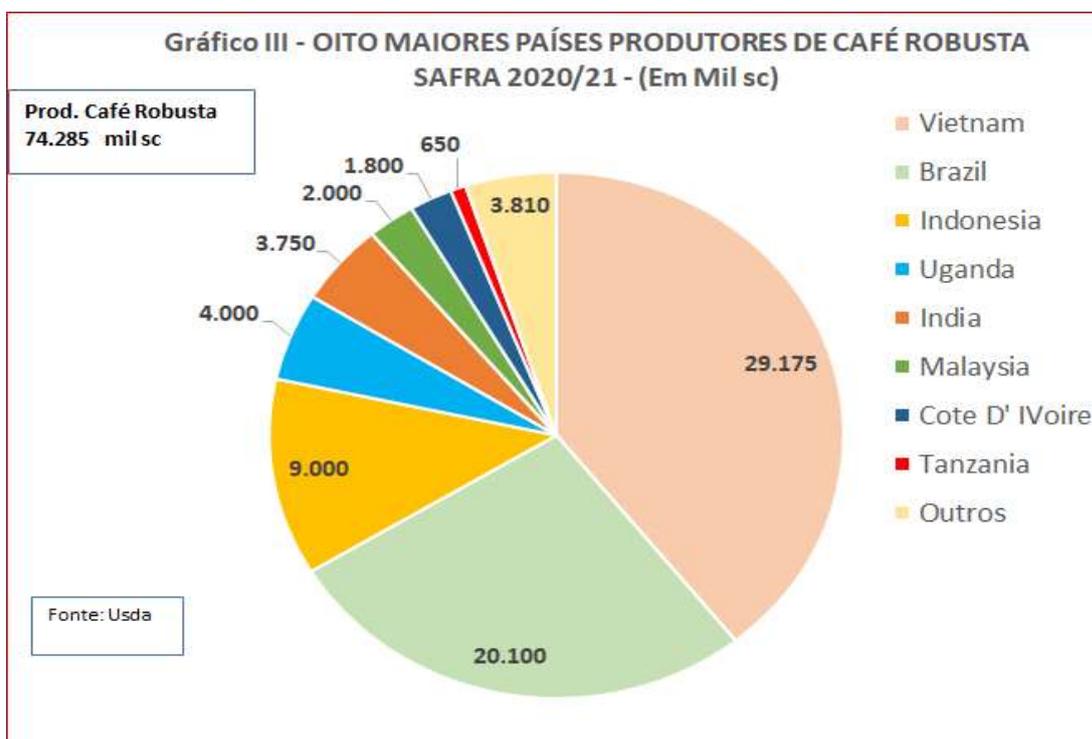
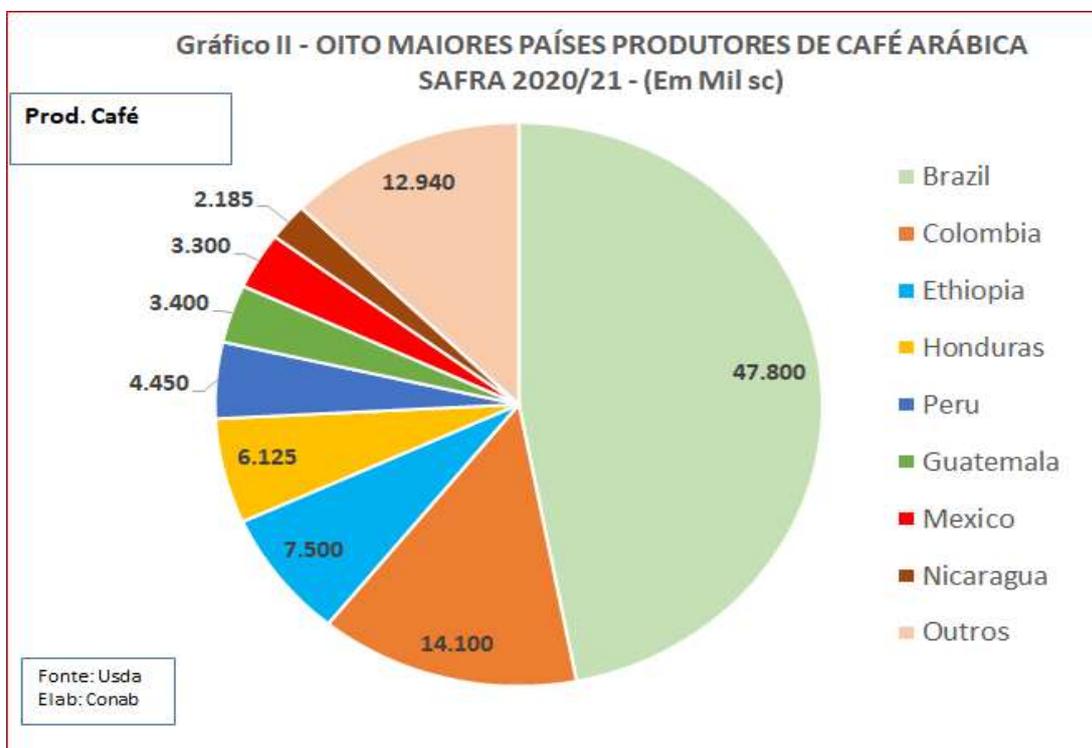
Por outro lado, os Gráficos II e III mostram, respectivamente, quem são os maiores produtores de cafés das espécies arábica e conilon-, este último mais conhecido mundialmente como café robusta. Em se

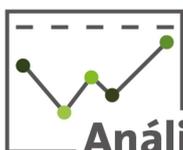
tratando do café arábica, os maiores produtores são: Brasil e Colômbia, enquanto que a produção do conilon/robusta é liderada pelo Vietnam e Brasil.



Café

JUNHO/JULHO/2020



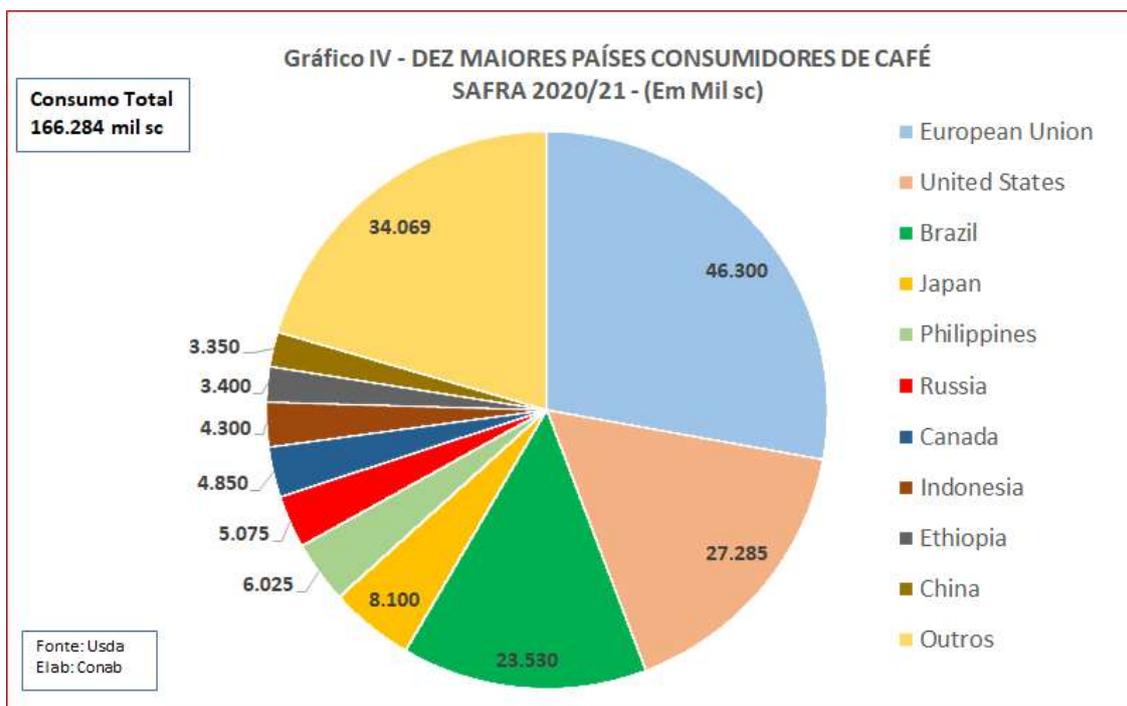


Café

JUNHO/JULHO/2020

Com referência ao consumo para o ano safra 2020/21, o USDA trabalha uma estimativa de crescimento da demanda mundial da ordem de 1,43%, em relação ao período anterior (expansão de 2.343 mil de sacas), saindo de 163.941 mil em 2019/20 para 166.284 mil, no

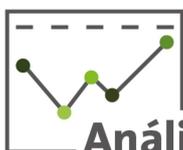
corrente período, afirmando que a União Europeia com 46.300 mil sacas, os Estados Unidos com 27.285 mil sacas, o Brasil 23.530 mil e o Japão com 8.100 mil, são os quatro maiores consumidores de café do mundo, com Market share de 63,3%. Ver Gráfico IV.



No que se refere aos estoques de passagem, aquele Departamento estima que em razão da maior produção no corrente ano safra do tímido avanço do consumo mundial, e ainda combinado com a expectativa de desempenho moderado (4,2%) do comércio global, foi neste caso específico, configurado um ambiente favorável à recomposição dos estoques de passagem da ordem de 18,2%, devendo encerrar o ano safra em referência, com um montante de 41.478 mil sacas, ante o total de 35.096 mil sacas no biênio 2019/20 - Vide Tabela I.

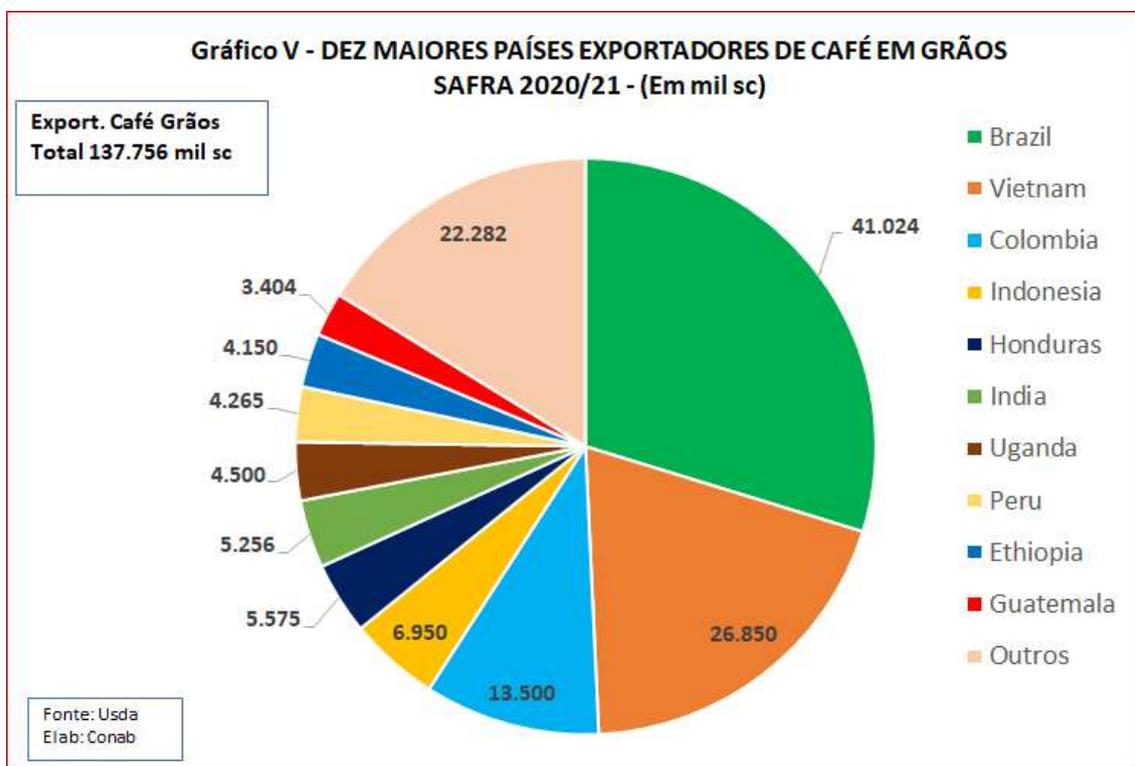
Levando-se em consideração os atuais números tem-se que a relação estoque final versus consumo, passa a ser de 25%. Ainda assim, aquém do valor mínimo ideal convencionado pelos agentes do mercado, em torno de 30%, vez que no presente caso equivaleria a um montante de 49,9 milhões de sacas.

O comércio mundial do produto, no ano safra 2020/21, deverá movimentar cerca de 137.756 mil sacas em exportação, e os principais fornecedores, como pode ser visto no Gráfico V são, Brasil, Vietnam, Colômbia, Indonésia.



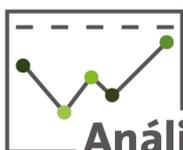
Café

JUNHO/JULHO/2020



Do total de 137.756 mil sacas de café, previstas para serem exportadas no biênio 2020/21, ressalta-se que, aproximadamente, 12,0% ou 16.458 mil sacas serão de café solúvel

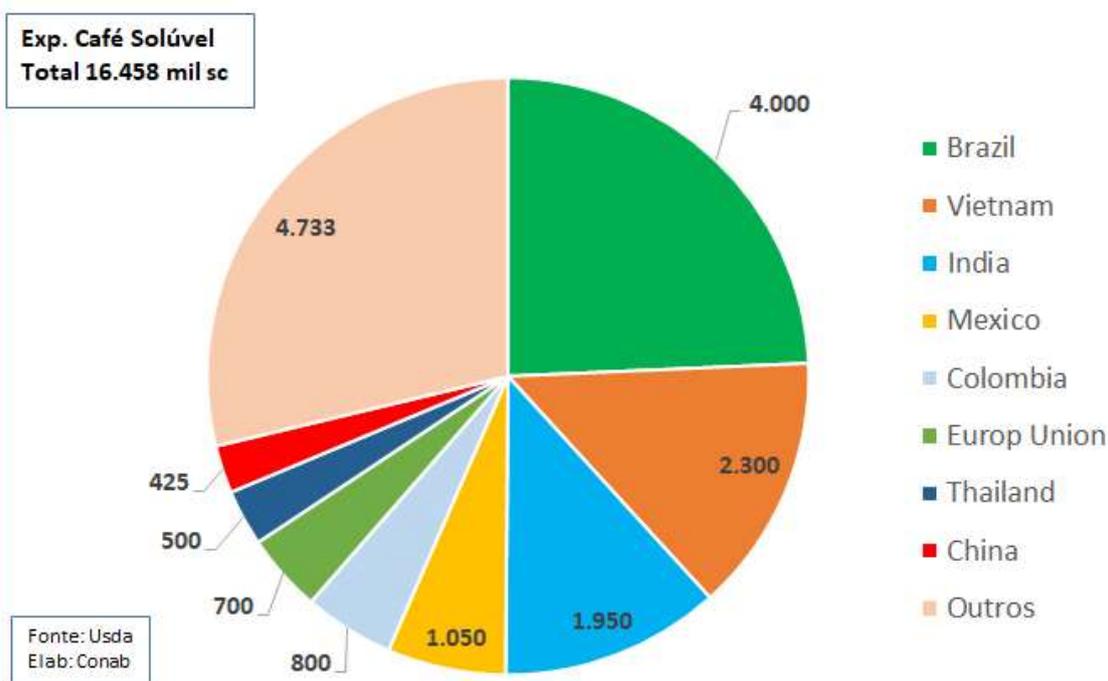
(industrializado). Os maiores fornecedores, cuja a lista é liderada pelo Brasil, encontram-se explicitados no Gráfico VI, na sequência.



Café

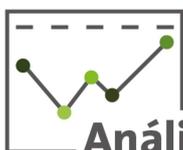
JUNHO/JULHO/2020

Gráfico VI - OITO MAIORES PAÍSES EXPORTADORES DE CAFÉ SOLÚVEL SAFRA 2020/21 - (Em mil sc)



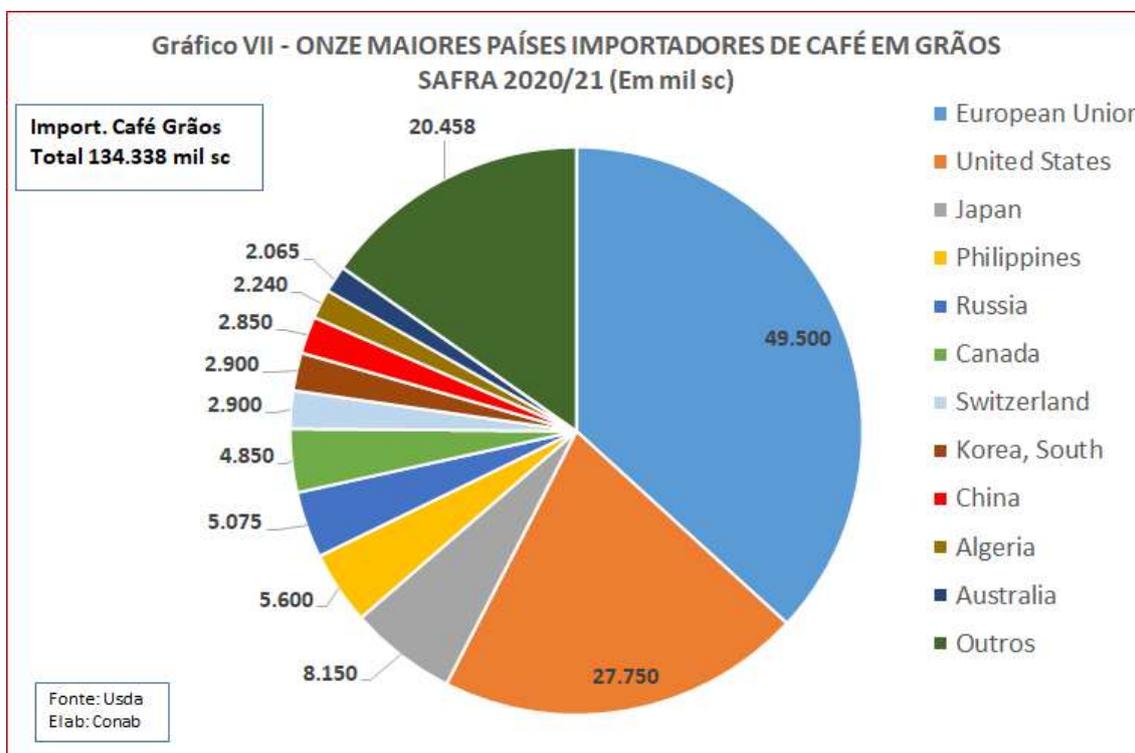
Em se fazendo referência aos principais adquirentes da matéria-prima, o USDA destaca que a União Europeia (liderada pela Alemanha, Itália, França, Bélgica Espanha) será o principal destino das importações globais, no ano safra 2020/21, já que pelas previsões iniciais deverá

internalizar um montante de 49.500 mil sacas. Na sequência, aparecem os Estados Unidos, com estimativa de compra de 27.750 mil sacas. No Gráfico VII está destacada a posição dos maiores importadores do produto, além da UE e USA.



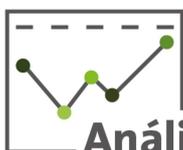
Café

JUNHO/JULHO/2020



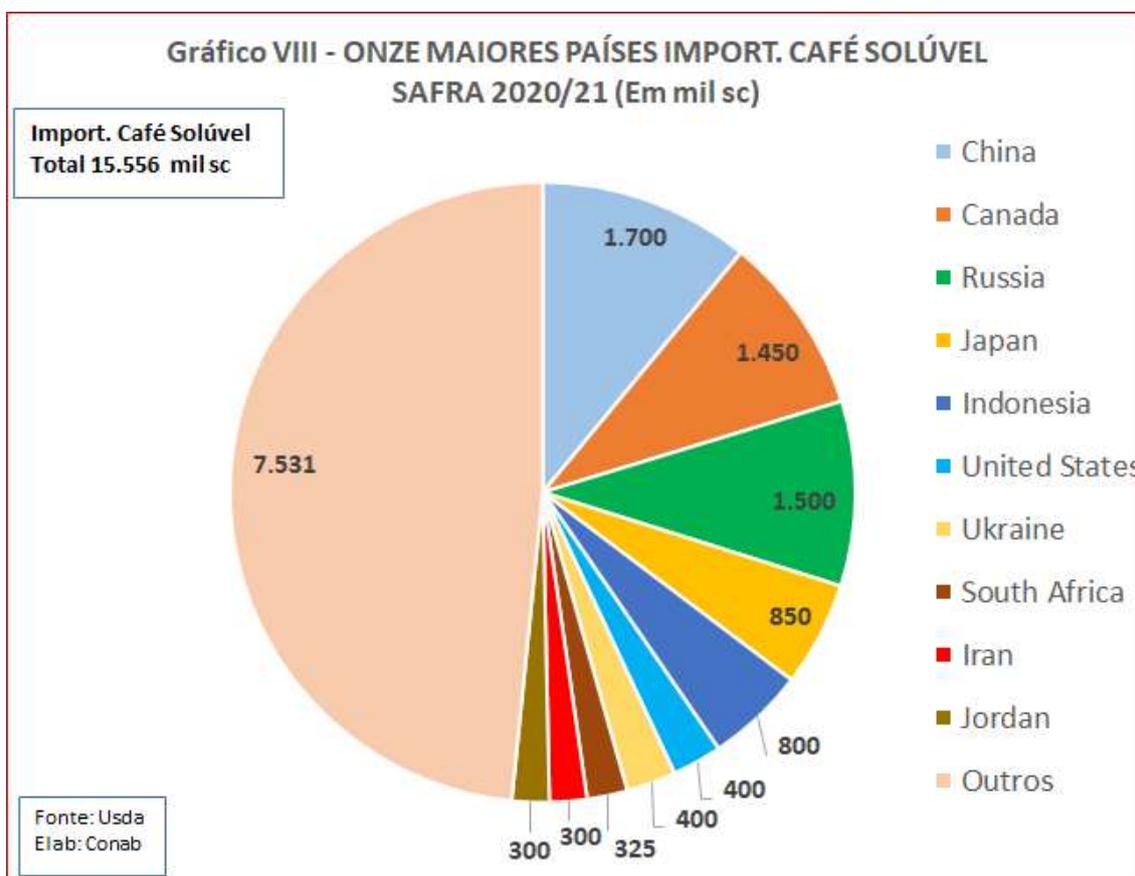
Como visto anteriormente, as importações globais deverão totalizar cerca de 134.338 mil sacas e, deste montante, algo em torno de 11,6% serão de café solúvel (industrializado) e

os maiores adquirentes são, China, Canadá Rússia e Japão, dentre outros países, como pode ser visualizado no Gráfico VIII.



Café

JUNHO/JULHO/2020



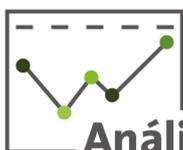
1.1 – DIVERSOS

De acordo com estimativa do banco de investimento holandês, Rabobank, a produção brasileira de café, na safra 2020/21, deverá totalizar 67,5 milhões de sacas, das quais, 49,0 milhões de café arábica e 18,5 milhões de café conilon. Análises preliminares do agente financeiro indicam que, em razão das boas condições climáticas (clima mais seco no período atual), a safra será de excelente qualidade.

Em contrapartida, para outras regiões produtoras, o cenário traçado pela instituição é menos otimista. Para Honduras, o principal país produtor de café da América Central, o banco prevê um volume de produção de 6,3 milhões de sacas para a safra 2019/20 -, montante este inferior cerca de 13%, em relação à safra passada. Para a Colômbia, a previsão é de produção de 13,9 milhões de sacas, ou seja,

situação estável em relação ao ano anterior. Por último, em se tratando do Vietnã as projeções apontam para um volume de produção de 29,4 milhões de sacas, que, em termos percentuais, equivalem a uma retração de ou 3,4%, em relação ao montante colhido no ano safra 2019/20.

Em meio à crise provocada pela pandemia do coronavírus logo no início de junho, foi dos Estados Unidos por meio do seu Departamento de Trabalho que veio a notícia mais alvissareira no campo econômico na sexta-feira, 05/06: retração na taxa de desemprego, passando de 14,7% em abril para 13,3% em maio, contrariando as previsões iniciais de aumento em torno de 19,5%. Segundo o relatório da entidade, o país recuperou 2,5 milhões de postos de trabalho em maio.



Café

JUNHO/JULHO/2020

Em novo relatório, desta feita publicado no início de julho (02/07), novamente o Departamento de Trabalho informou que no mês de junho a taxa de desemprego voltou a recuar de 13,3%, número de maio, para 11,1%, em junho. Com a retomada de novas atividades, foram criadas 4,8 milhões de vagas.

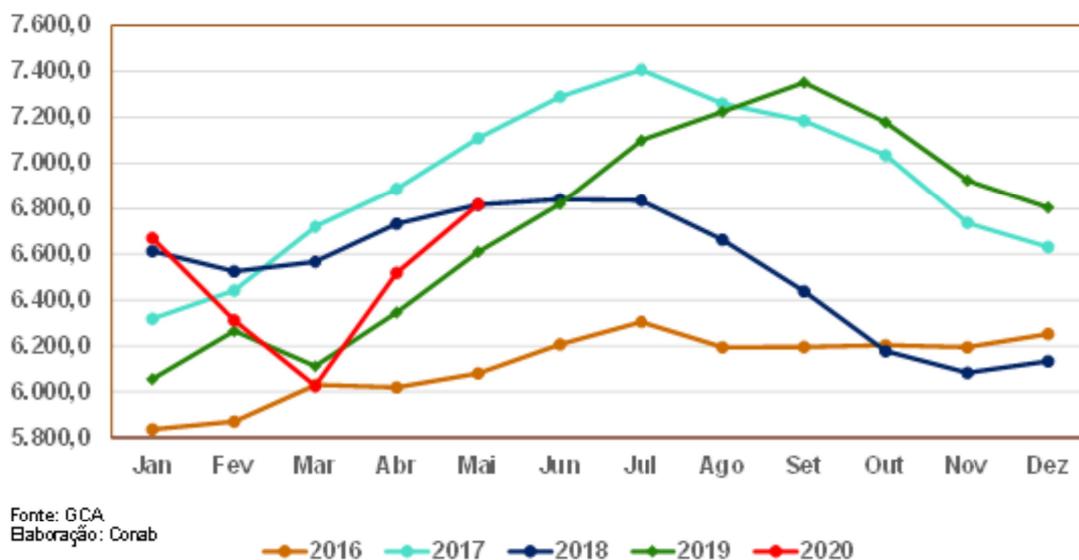
De acordo com números divulgados pela Commodity Futures Trading Commission – CFTC os grandes fundos e grandes especuladores apresentavam até o dia 30/06 uma posição vendida (short) de 4.311 contratos, contra 7.502 contratos vendidos na semana passada. Até o dia 30/06, o montante de contratos em aberto no mercado futuro de café arábica, na Ice, em Nova Iorque totalizava, 268.517 unidades.

Em 15/06/2020, a Green Coffee Association - GCA publicou, em seu relatório, o volume de

estoque de café verde depositado nos armazéns portuários dos Estados Unidos, com posição em 31 de maio/2020 em 6,818 milhões de sacas. No dia 30 de abril/2020, o saldo disponível somava 6,518 milhões de sacas. Assim, ficou configurado um acréscimo de 4,60%, em termos percentuais, e de 300 mil sacas, em valores absolutos no período. Ver Gráfico IX.

Torna-se oportuno destacar que as cidades de New Iorque, com 1,911 mil sacas, San Francisco 0,868 mil, South Carolina 0,813 mil, Houston 0,695 mil, New Orleans 0,593 mil e Pacific Northwest com 0,472 mil sacas, são as seis principais localidades onde se concentram os maiores volumes de estoques de café dos Estados Unidos, e que, juntas, totalizam 5.352 mil sacas de café, representando o equivalente a 78,5% do volume total.

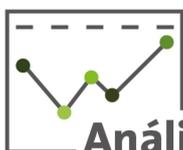
**Gráfico IX - Evolução dos Estoques de Café Verde nos EUA
(Em mil sacas de 60kg)**



Ainda comentando sobre estoques de café nos Estados Unidos, mais especificamente da Bolsa de Mercadorias de Nova Iorque (Ice Futures), registra-se que, de acordo com informações divulgadas pela referida entidade, a posição dos estoques certificados nos armazéns por ela

credenciados, no dia 29/06/2020, era de 1.653.280 sacas de café de 60 kg, com queda de 107.370 sc, em relação à posição anunciada há um mês, 29/05, no total de 1.760.608 sc.

Vale salientar que, nos últimos meses, os estoques certificados da Ice vêm reduzindo



Análise MENSAL

Café

JUNHO/JULHO/2020

substancialmente, tanto que no princípio de fevereiro/20, mais precisamente no dia 10, o volume disponível de café totalizava 2.166.601 sacas. Isto posto, conclui-se que entre fevereiro

e junho do corrente exercício, os estoques de café nos armazéns credenciados pela bolsa *Ice*, apresentaram uma redução de 513.521sc.

1.2 - PREÇOS

O mês de junho/2020 foi marcado pela queda dos preços internacionais dos cafés arábica e conilon (este último, menos afetado) nos respectivos mercados futuro de Nova Iorque e de Londres. A evolução dos trabalhos de colheita no Brasil, contemplada por condições climáticas favoráveis (clima seco) e a perspectiva de safra recorde, segundo estimativas de várias entidades, entre elas o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, foram os principais fatores (no campo fundamental), de pressão sobre os preços.

A apreensão dos agentes do mercado com a evolução da pandemia, temendo uma segunda onda de contágio do coronavírus, e seus possíveis efeitos negativos sobre a economia mundial, já fortemente afetada pela crise, foi sem dúvida um dos destaques negativos levados em consideração pelo mercado que, contribuiu ainda mais para o enfraquecimento dos preços das commodities, dentre elas o café em nível mundial.

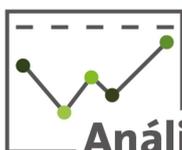
Nem mesmo a estupenda recuperação de 25,8% e 33,1%, respectivamente, dos preços do barril do petróleo tipo Brent, originário do mar do norte da Europa, e o tipo WTI, dos Estados

Unidos, e ainda a desvalorização do dólar ante o real, de 8,0% no mês de junho, foram suficientes para dar suporte aos preços do café, negociados no mercado internacional.

Em alguns momentos no decorrer do mês, os mercados futuros dos cafés arábica e conilon realizaram movimentos de recuperação dos preços, mas a tendência de queda acabou prevalecendo diante dos acontecimentos já relatados.

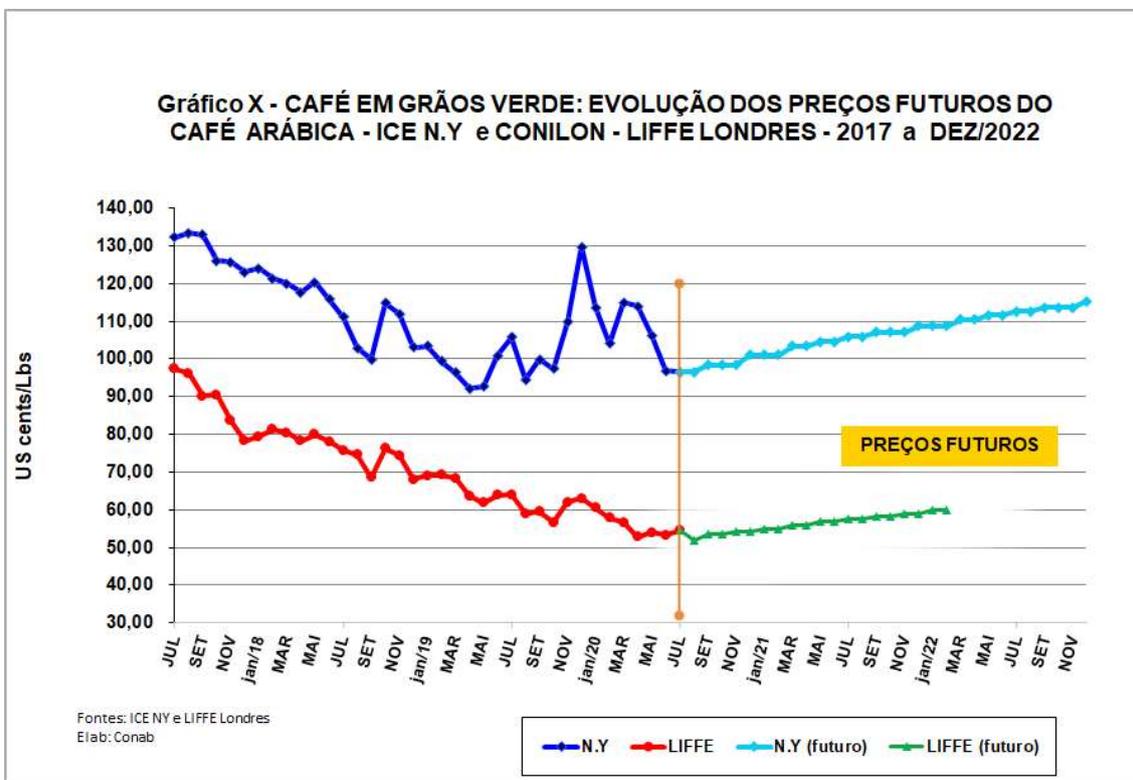
Dessa forma, o valor médio do contrato de primeira entrega (vencimento em julho/20), do café arábica negociado na bolsa *Ice* em Nova Iorque, finalizou o mês de junho registrando forte recuo de 8,83%, com média de US 96,82 Cents/lb contra US 106,20, em maio. Ver Gráfico X.

Por sua vez, o impacto na redução dos preços do café conilon foi menor (1,1%). Desse modo, por ocasião do encerramento do mês de junho a média registrada foi de 1.175,73/t contra US\$ 1.188,58/t, em maio. No mesmo período do ano passado, as negociações no âmbito da *Liffe* estavam ocorrendo com referencial de preços em torno de US\$ 1.363,05/t.



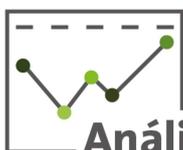
Café

JUNHO/JULHO/2020



1.3 - TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
USDA prevê grande volume de produção de café para o Brasil no ano safra 2020/21. O número estimado foi de 67,9 milhões de sacas.	Vendas da safra brasileira 2020/21 está bastante acelerada e já chega a 40%.
USDA prevê um superávit de produto em 2020/21 de 9.801mil sacas de café contra 2.995 mil sacas no ano passado.	Com exceção do Brasil, demais países produtores não deverão ter aumentos significativos na produção da safra 2020/21.
Mercado apreensivo com o descontrole da pandemia da Covid-19, e seus possíveis efeitos negativos sobre a economia mundial.	Vietnam, segundo maior produtor de café do mundo deverá colher um milhão de saca a menos na temporada de 2020/21.
	USDA prevê aumento de 1,43% no consumo mundial de café, no ano safra 2020/21.
Expectativa: Devido ao maior volume da produção, estimado para o Brasil, na safra 2020/21, os preços no mercado internacional tendem a ficar mais pressionados. Com oferta maior, o Brasil deverá, novamente, exportar volumes significativos de café, no biênio 2020/21.	



Café

JUNHO/JULHO/2020

2 – MERCADO NACIONAL

2.1 ASSUNTOS DIVERSOS

LEVANTAMENTO DE SAFRA DE CAFÉ

No dia 08/07/06, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou os números de previsão de safra de café do Brasil, ano de 2020, ora avaliada em 59,0 milhões de sacas -, número este superior em 18,5%, se comparado à produção colhida no ano anterior (49,9 milhões de sacas).

Desse total, 44,5 milhões de sacas referem-se ao produto da espécie arábica, cujo percentual de crescimento estimado é de 28,9%, em relação às 34,5 milhões de sacas produzidas em 2019.

Já para o café conilon, o IBGE estima que a produção será de 14,5 milhões de sacas,

portanto, inferior em 5,3% ao montante de 15,3 milhões de sacas produzidas em 2019.

De acordo, ainda, com aquele instituto de pesquisa, a produção maior do café arábica na atual safra deve-se, basicamente, a dois importantes fatores: a) - condições climáticas favoráveis à cultura em toda a região Centro-Sul, com chuvas abundantes em Minas Gerais, maior estado produtor do país e b) – ano de bienalidade positiva, característica fisiológica de culturas permanentes, sobretudo do café arábica, que alterna ano de produção elevada com ano de baixa produção.

PLANO SAFRA

O plano safra 2019/20 foi lançado pelo Presidente da República, Jair Bolsonaro e a Ministra da Agricultura, Pecuária e abastecimento, Tereza Cristina, no dia 17/06/2021, sendo a esse destinado um montante de recursos da ordem de R\$ 236,6 bilhões, (6,2% superior ao valor de R\$ 222,8 bilhões disponibilizados na safra passada), com a finalidade de apoiar a produção agropecuária do Brasil.

Deste total, R\$ 179,38 bilhões serão destinados para (crédito rural) custeio, comercialização, industrialização, e R\$ 56,92 bilhões para investimentos. Para o Programa de subvenção ao Prêmio de seguro Rural, 1,3 bilhão -, o

orçamento para a lavouras de café soma R\$ 5,7 bilhões.

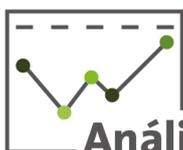
Para financiar os pequenos produtores, o Plano Safra 2020/21 destinou R\$ 33,0 bilhões para financiamento de custeio e comercialização, através do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-Pronaf com taxas de juros a 2,75% e 4,0% ao ano e, ainda, R\$ 33,1 bilhões, por meio do Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural – Pronamp também direcionado ao financiamento de custeio e comercialização, com taxa de juros de 5,0% ao ano.

Vale ressaltar que, nos financiamentos para grandes produtores a taxa anual de juros será de 6% para custeio e de 7% para investimento.

FUNCAFÉ

O Conselho Nacional do Café (CNC) confirmou dia 04/06, a decisão do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) em liberar de forma antecipada, os recursos recortes de R\$ 5,71 bilhões do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé). Com o dinheiro em mãos os

produtores poderão pagar despesas de colheita sem precisar vender o produto. O CNC avalia que com os recursos será possível estocar entre, 10 e 13 milhões de sacas do produto, evitando maiores pressões sobre os preços na colheita.



Análise MENSAL

Café

JUNHO/JULHO/2020

As informações abaixo foram publicadas no site do Conselho Nacional do Café - CNC no dia 26/06/2020, como segue:

“Governo altera algumas normas para operações do Funcafé

O governo federal, neste ano, adiantou os repasses de recursos aos agentes, reduziu os juros e realizou outras alterações para as operações do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) na safra 2020, que passam a valer aos contratos firmados a partir de 1º de julho.

As mudanças mais recentes constam na Resolução nº 4.824, que, entre outras medidas, atendeu a uma demanda do Conselho Nacional do Café (CNC) para que tenham mais informações disponíveis sobre as liberações do capital do Fundo.

A partir de julho, as instituições financeiras deverão informar ao gestor do Funcafé os mutuários finais beneficiados pelas cooperativas de produção ou que exerçam atividades de beneficiamento, torrefação ou exportação. Isso dará mais transparência para que saibamos o real atendimento desse importante capital em nossas bases.

Também houve alteração nas operações de Comercialização do Fundo, cujo teto financeiro agora passa a ser calculado por cooperado ativo. O limite na operação dessa linha de financiamento foi mantido em R\$ 30 milhões para cooperativas de produção, respeitado o limite individual de R\$ 500 mil por associado ativo e não mais apenas por associado.

Foram feitas, ainda, mudanças no reembolso da linha de Custeio do Funcafé. Excluíram-se as datas limites de 30 de novembro e 30 de dezembro por Estados e, agora, o prazo é de até 60 dias após o término da colheita, respeitado o limite de 14 meses.

Para a linha de Capital de Giro, a mudança ocorreu nos prazos de reembolso. A partir de julho, os pagamentos não precisam ser mais em quatro parcelas semestrais. Eles poderão ser feitos em parcelas iguais, mas com periodicidade anual, semestral ou quadrimestral, com incidência de juros proporcionais à parcela principal paga.

As alterações que ocorrerão nas operações com recursos do Funcafé, a partir de 1º de julho, estão no *paper* preparado pelo CNC ([CLIQUE AQUI](http://www.cncafe.com.br/site/interna.php?id=15579)). Maiores detalhes acessar o link: <http://www.cncafe.com.br/site/interna.php?id=15579>

COLHEITA DA SAFRA 2020/21

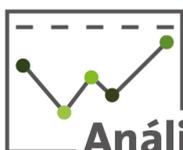
Levantamento realizado pela Consultoria Safras & Mercado indica que a colheita da safra brasileira de café 2020/21, está avançando bem, porém, em menor ritmo, se comparada ao mesmo período do ano anterior. Até o dia 14/07 o percentual total de café colhido era de 63%, (sendo 54% do arábica e 84% do conilon) contra 75% em idêntico período de 2019 (68% de café arábica e 90% do conilon).

Os principais fatores apontados para o atraso da colheita são: ocorrência de chuvas em algumas localidades, especialmente na região das Matas de Minas, o tamanho da safra e as medidas protocolares implantadas para o controle do coronavírus, ocasionando a lentidão dos

trabalhos. Contudo, o clima seco a partir do último decêndio de junho vem propiciando maior avanço dos trabalhos de colheita e beneficiamento nas lavouras.

Nos estados de Rondônia, Bahia e Espírito Santo, os trabalhos de colheita do café conilon estão bastante avançados e já atingem os percentuais de 96%, 90% e 81%, respectivamente. Seguindo a mesma ordem por estado, em idêntico período do ano passado, os percentuais de colheita foram, 95%, 88% e 89%, respectivamente.

Como se vê, os trabalhos este ano, nas áreas de café conilon estão mais adiantados em



Café

JUNHO/JULHO/2020

Rondônia e na Bahia. No entanto, nos estados onde predomina o cultivo do café arábica a colheita se encontra atrasada. Em Minas Gerais, por exemplo, onde se concentra a maior produção, até então o percentual colhido é de 55%, ante 69%, em idêntico período do ano

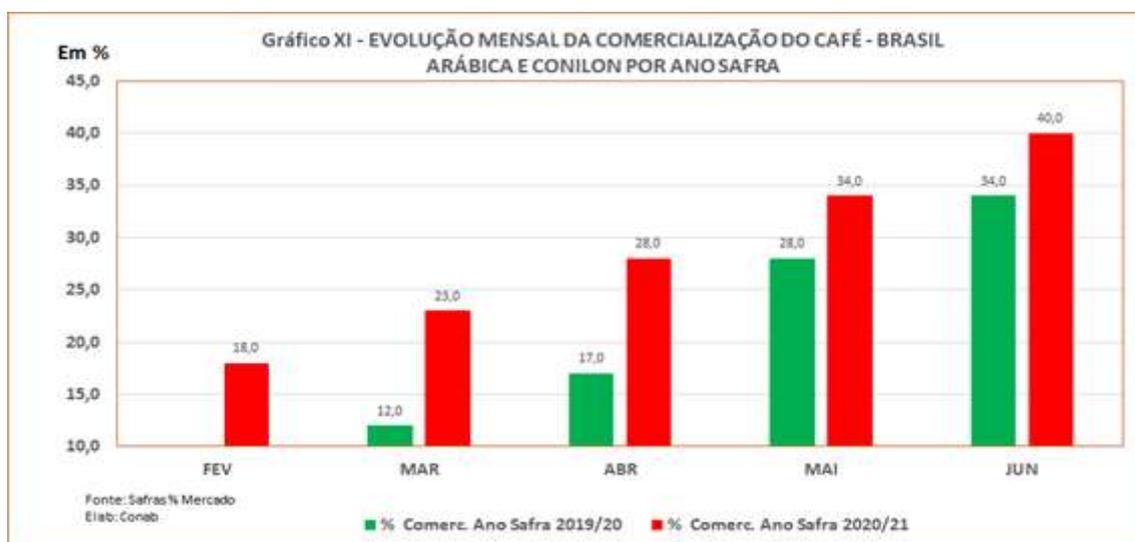
passado. Da mesma forma, nos estados de São Paulo e do Paraná, até a data do levantamento os cafeicultores haviam colhido, de maneira recíproca, 52% e 62% da produção estimada, contra 61% e 80%, em idêntico período de 2019.

COMERCIALIZAÇÃO DA SAFRA 2020/21

Levantamento da consultoria Safras & Mercado indica que até o dia 07/07/2020, as vendas de café da safra 2020/21, totalizavam cerca de 40,5% da produção estimada, sendo 42% do café arábica e 36% do conilon. A comercialização apresentou uma evolução de 6% em relação à posição de 09/06. Nesse percentual estão inclusos os negócios realizados nos mercados disponível e de vendas para entrega futura.

Tomando como referência os números de produção, estimados pela Conab, em 59.584 mil sacas (44.590 mil sacas de arábica e 14.994 mil

sacas de conilon), vê-se que em valores absolutos o montante comercializado foi de aproximadamente 24.126 mil sacas, sendo 18.728 mil sacas de arábica e 5.398 mil sacas de conilon. Ainda, de acordo com a consultoria, o avanço em relação ao mesmo período do ano anterior foi de 6%. A queda dos preços no mês de julho arrefeceu as vendas, que até maio vinham sendo realizadas em ritmo acelerado. Mesmo assim, a comercialização segue adiantada, pois, no mesmo período de 2019 o percentual vendido era de 34,0%. Ver Gráfico XI.

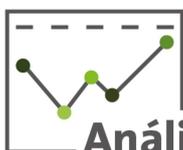


2.2 – PREÇOS

O ano safra comercial 2019/20 do café no Brasil chegou ao fim no dia 30/06/2020, com os produtores do café arábica acumulando um incremento de 20,6% no valor médio de comercialização do produto Tipo 6, bebida dura para melhor, no decorrer do ano que foi de R\$ 487,76/sc. Registra-se que no ano safra

2018/19, a média alcançada foi de R\$ 406,48/sc.

O mercado do café arábica teve dois momentos distintos no decorrer do ano safra 2019/20, a saber: iniciou com preços baixos em razão dos excedentes de estoques da safra anterior, logo depois veio a entrada da safra, e assim seguiu pressionado até o mês de outubro. A partir daí



Café

JUNHO/JULHO/2020

foi iniciado um movimento de recuperação nas cotações, após os agentes externos constatarem um déficit de oferta de produto de qualidade superior, em nível mundial, e em especial no Brasil -, situação que perdurou até o recente mês de maio. Vale lembrar que a partir de janeiro o mercado do café foi beneficiado pelas constantes valorizações do dólar sobre o real, também uma situação quase que recorrente, que deixa o produto brasileiro mais competitivo no mercado internacional.

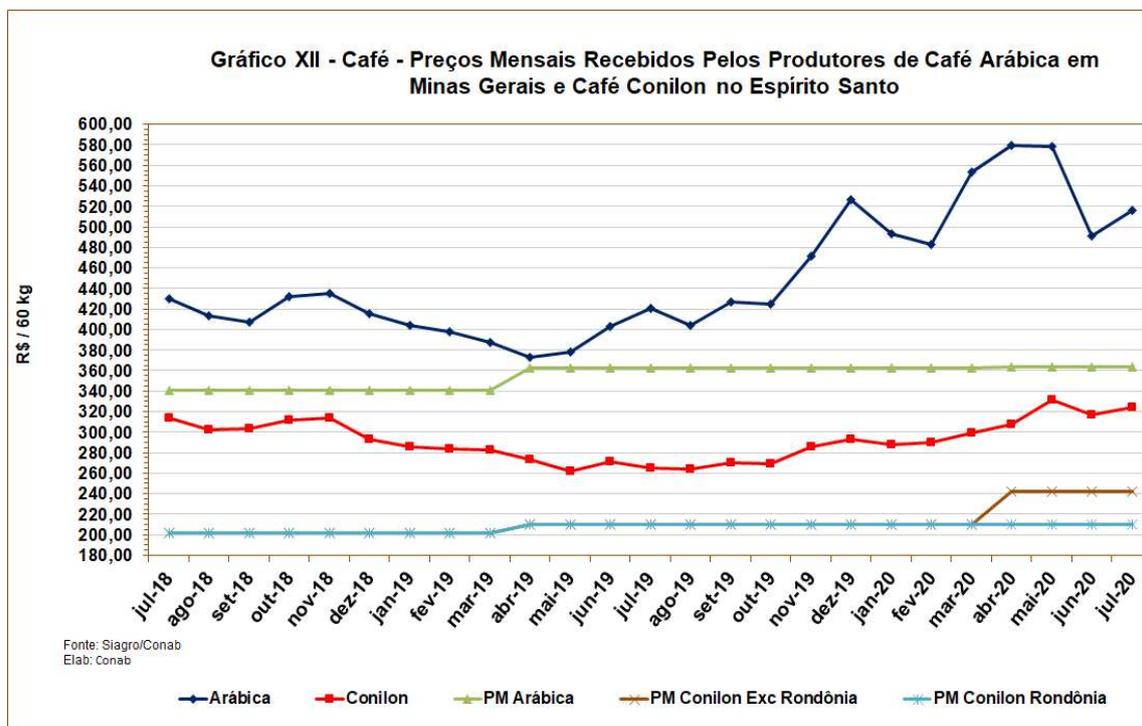
Quanto ao café conilon, o valor médio de R\$ 290,07/sc, contabilizado pelos produtores na venda do produto (Tipo 7), no mesmo período, ficou ligeiramente inferior em 0,43%, ao preço médio de R\$ 291,32, obtido no ano safra 2018/19. No decorrer do ano, os mercados internos e externos quase sempre estiveram em situação de oferta abundante, razão pela qual os preços estiveram depreciados.

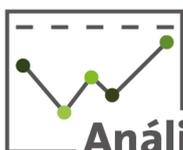
A melhora dos preços, no mercado interno veio a partir de fevereiro/20, em decorrência da valorização do dólar, que a exemplo do café arábica deixou o café conilon mais competitivo

no mercado internacional, levando os compradores externos na preferência de compra do café brasileiro, em detrimento do produto de origem vietnamita, como de costume.

Após os preços do café arábica terem se mantido em patamares elevados, nos meses de abril a maio, durante o mês de junho até o dia 10/07 foram afetados por uma forte queda de 10,65%, com o valor médio de venda recuando de R\$ 578,02 em maio para R\$ 516,46/sc. O mercado do conilon por sua vez também fechou no mesmo período, sinalizando uma queda 1,94%, como se vê menos acentuada em comparação com a do arábica. Dessa forma, a cotação média saiu do patamar R\$ 330,91/se, valor de maio para R\$ 324,50/sc, valor até o dia 10/07. Ver Gráfico XII

O recuo dos preços dos cafés arábica e conilon no mercado nacional foi ocasionado pela queda dos preços internacionais de seus similares nas bolsas de Nova Iorque e de Londres, e principalmente, pela expressiva desvalorização de 7,92% do dólar americano, em relação ao real do Brasil.

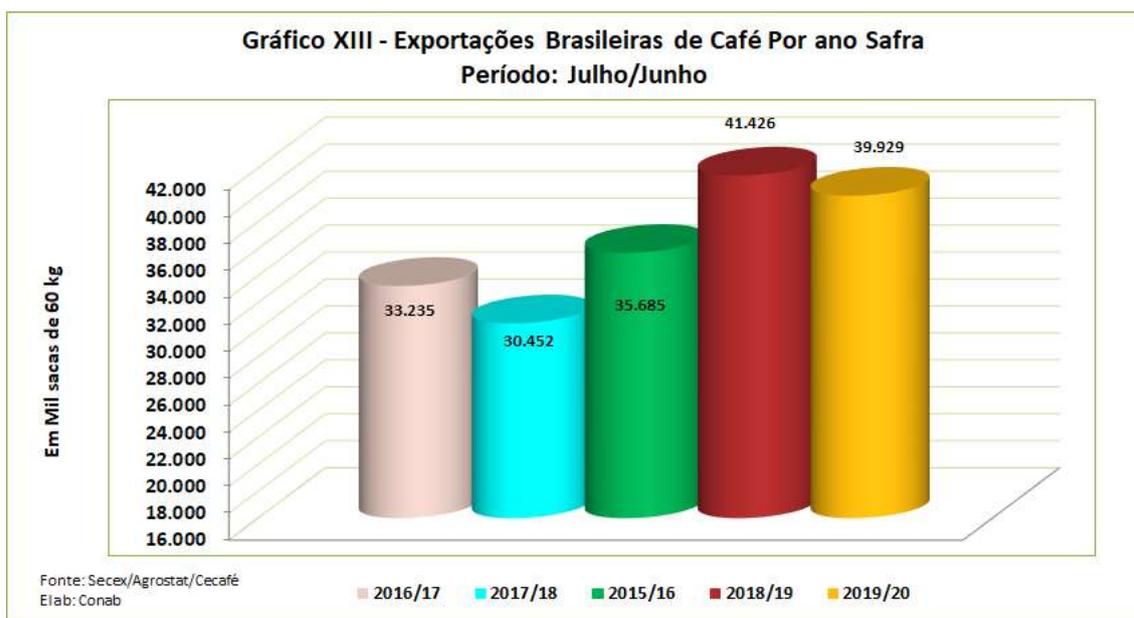




2.3- EXPORTAÇÃO

Em que pese a crise mundial ocasionada pela pandemia da Covid-19, que vem afetando seriamente a vida da população mundial, e em especial a brasileira, a partir de fevereiro do corrente exercício as exportações da safra de café, relativas ao ano comercial 2019/20, que compreende o período de julho/19 a junho/2020, mesmo com este cenário exposto,

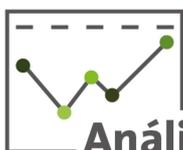
apresentaram um excepcional desempenho ao atingir o segundo maior recorde com o montante embarcado de 39.929 mil sacas (Ver Gráfico XIII). Os dados constam do relatório de mês de junho, publicado pelo Conselho dos Exportadores de Café do Brasil – Cecafé dia 13/07/2020.



O decréscimo em relação ao volume exportado na safra recorde 2018/19, (41.426 mil sacas) foi de 3,61%-, o que em valores absolutos equivalem a 1.497 mil sacas. Vale lembrar que o excelente desempenho alcançado pelo setor exportador foi em um ano em que as lavouras se encontravam sob a influência do ciclo da

bienalidade negativa, com produção estimada pela Conab no total de 49.309 mil sacas.

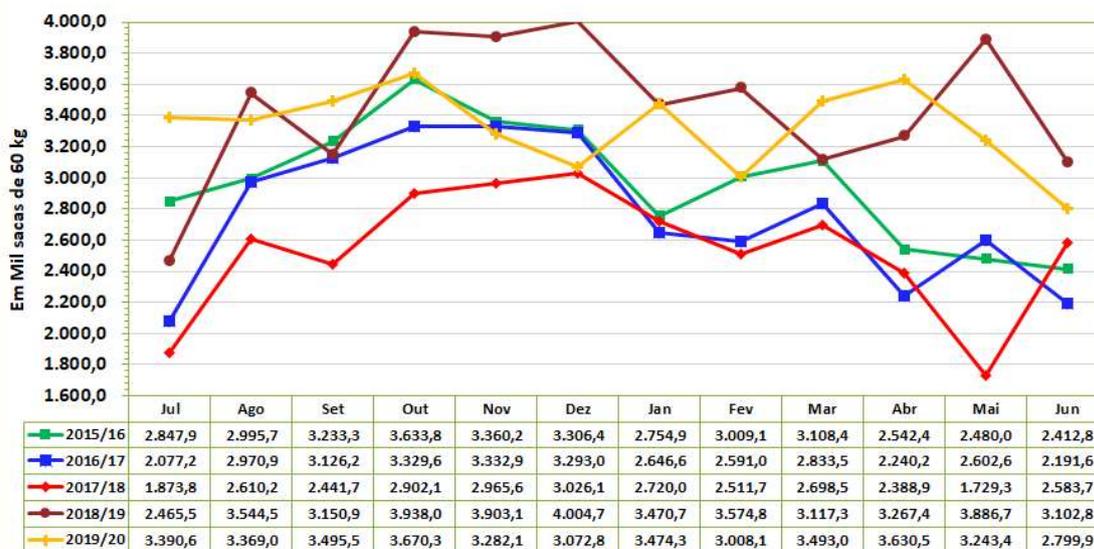
No Gráfico XIV fica demonstrada a evolução mensal do volume de café exportado no período que teve um desempenho muito parecido com o do ano anterior. O menor volume embarcado refere-se ao mês de junho/20, e o maior, 3.670 mil sacas, a outubro/19.



Café

JUNHO/JULHO/2020

Gráfico XIV - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra - Mensal

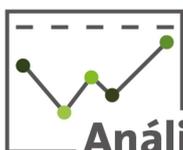


Fonte: Secex/Agrostat/CeCAFÉ
Elab: Conab

Neste cenário, destaca-se que a exportação de café verde na temporada 2019/20, totalizou 35.897 mil sacas, sendo 31.461 mil sacas de arábica e 4.436 mil sacas de conilon. Quanto ao café industrializado, o montante exportado foi de 3.909 mil sacas equivalentes em café verde. Comparando-se os números atuais com os do mesmo período do ano safra anterior, o desempenho das exportações, em termos percentuais, ficou assim definido: arábica teve um decréscimo de 6,82%, conilon um excepcional incremento de 22,73% e

industrializado menos 0,38%. No total, o recuo foi de 3,61%.

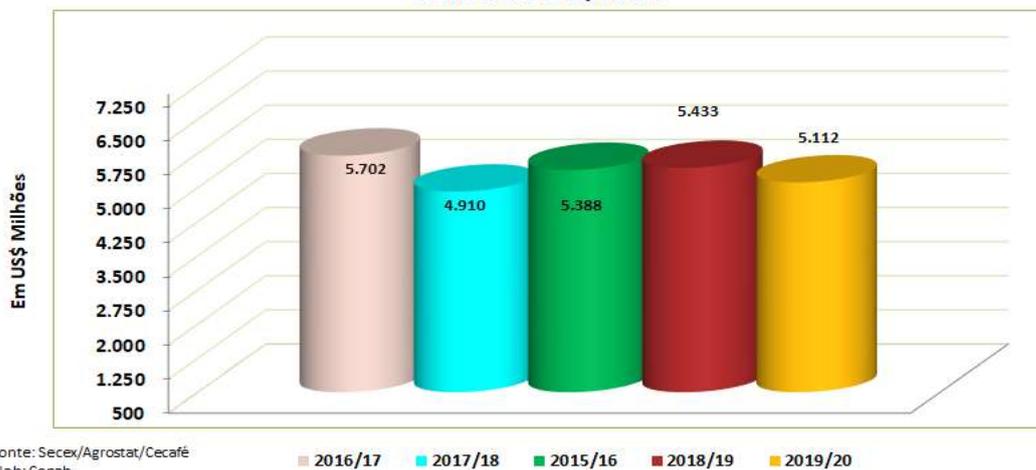
Apesar da boa performance verificada no embarque físico do produto, o mesmo não ocorreu com o montante de recursos recebido pelo setor. Neste sentido o volume de receita, contabilizado pelo Brasil com as exportações do café no ano comercial 2019/20, totalizou US\$ 5.112 milhões, ou seja, 5,90% inferior ao montante de US\$ 5.433 faturado no ano safra anterior- Ver Gráfico XV.



Café

JUNHO/JULHO/2020

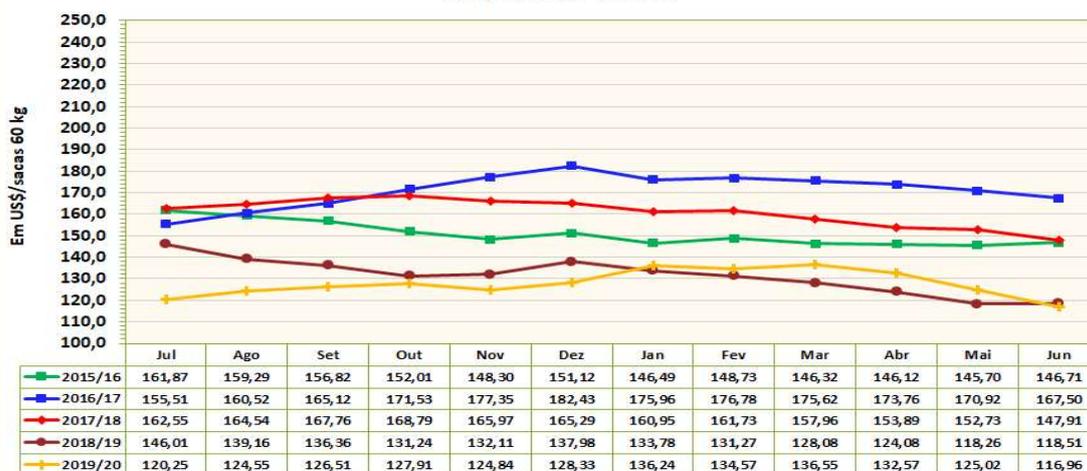
Gráfico XV - Exportações Brasileiras de Café Por ano Safra
Período: Julho/Junho

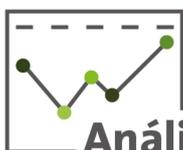


Em que pese as cotações internacionais terem iniciado um movimento de recuperação, a partir de outubro/19, mesmo assim a performance da média mensal dos valores de exportação no ano comercial 2019/20 ficou sendo uma das mais baixas se comparada aos valores das quatro últimas temporadas – Ver Gráfico XVI.

Tal comportamento reflete o momento que o mercado vem vivenciando nos últimos anos, ou seja, oferta de produto excedente em determinados momentos e estáveis em outras ocasiões. De outro lado, sem contrapartida de uma demanda firme e progressiva no mesmo espaço de tempo que ao contrário, se manteve na linha da estabilidade, conforme demonstrado na Tabela I acima.

Gráfico XVI - Exportações Brasileiras de Café Por Ano Safra
Preço Médio Mensal





Análise MENSAL

Café

JUNHO/JULHO/2020

EXPORTAÇÃO DE CAFÉS DIFERENCIADOS

Ainda, de acordo com o Cecafé, as exportações brasileiras de cafés diferenciados, no período de julho/2018 a junho/2019, cresceram 42,0%, em comparação com o período de 2017/18. Na temporada recém-finalizada, o volume embarcado totalizou 7.715,6 mil sacas contra 5.431,5 mil sacas do ano safra anterior. O montante de receita arrecadada em ambos os períodos foi de US\$ 1.283 e US\$ 1.041 milhões, respectivamente, resultando em um crescimento da receita em 2019/20 de 23,2%. Vale frisar que o valor de exportação (média de 2019/20 US\$ 166,27/sc), é bem mais elevado que o preço dos cafés naturais, que no mesmo período alcançou a cotação média de US\$ 119,13/sc, estabelecendo, dessa maneira, um ágio de 39,6%.

Ainda, de acordo com o Cecafé, as exportações brasileiras de cafés diferenciados, no período de julho/2019 a junho/2020, decresceram 11,6%, em comparação com o período de 2018/19. Na temporada recém-finalizada, o volume

embarcado totalizou 6.820,1 mil sacas contra 7.715,6 mil sacas do ano safra anterior. O montante de receita arrecadada em ambos os períodos foi de US\$ 1.120 e US\$ 1.1283 milhões, respectivamente, resultando em uma retração da receita em 2019/20, de 12,7%. O valor médio de venda dos cafés arábica e conilon no ano safra 2019/20 totalizaram US\$ 167,38/sc e US\$ 99,57/sc, na devida ordem.

Vale, ainda, esclarecer que, a diferença de preço entre os cafés diferenciados e naturais é bem significativa. A título de exemplo, no período de janeiro a junho/2020, o valor médio de exportação do café arábica diferenciado foi de US\$ 172,17/sc contra US\$ 128,94/sc do arábica natural. Desta maneira, o ágio observado foi de 33,52%. Na mesma linha e em idêntico período, o valor médio de exportação do café conilon diferenciado totalizou US\$ 94,78/sc, já o café conilon médio registrou o valor de US\$ 75,98/sc, aqui o ágio foi de 24,74%.

**Tabela II - EXPORTAÇÃO DE CAFES VERDES DIFERENCIADOS
ANO SAFRA 2020/21 - (JUL/19 a JUN/20)**

Produto	Volume	Receita Cambial	Valor Médio
	Em sacas de 60 kg	Valor US\$/FOB	US\$/sc
Café Arábica	6.497.654	1.087.592.706	167,38
Café Conilon	322.504	32.111.943	99,57
Total	6.820.158	1.119.704.649	164,18

Fonte: Cecafé

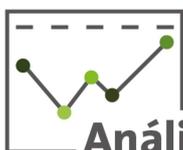
Elab: Conab

2.4 EXERCÍCIO DE RENTABILIDADE DO CAFÉ NO ANO SAFRA 2019/20

Ao comparar os resultados obtidos pelos produtores de café arábica e conilon, na comercialização do ano safra 2019/20, com os custos de produção atualizados (neste caso foram consideradas as médias efetivas das produtividades da safra 2019, constantes na pesquisa de campo da Conab, de Janeiro/20) e preços médios de venda recebidos pelos produtores, abrangendo o período oficial de comercialização, transcorrido entre os meses de

julho/19 a junho/20, foram constatadas as situações a seguir descritas:

- Café arábica - ver Tabela III. A margem bruta média da safra obtida sobre o custo variável de produção no período mencionado do ano safra comercial 2019/20 foi negativa, com os produtores acumulando, até então, um prejuízo na atividade de 5,51%, em termos percentuais; o que em valores



Análise MENSAL

Café

JUNHO/JULHO/2020

absolutos corresponde a R\$ 26,85/sc de 60 kg.

- b) Já para o café conilon, os resultados financeiros encontrados na comercialização do ano safra 2019/20, compreendendo o período de julho/19 até a junho/20, a exemplo do que aconteceu com o café arábica também não favoreceu os cafeicultores, vez que

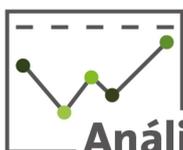
diante da média obtida, a atividade se revelou deficitária. Como se vê na Tabela III, abaixo, a margem bruta sobre o custo variável ora calculada foi negativa em torno de 10,55%, significando que, em valores absolutos, os produtores realizaram prejuízo aproximado com a atividade de R\$ 30,51/sc de 60 kg.

Tabela III - ANÁLISE DE RENTABILIDADE MÉDIA DO CAFÉ PARA SAFRA 2019/20
(Em, R\$ / 60 kg)

Produtos	Café Arábica	Café Conilon
Safras	2019/20	2019/20
Preço (R\$/60kg)	487,07	289,15
Produtividade Efetiva Lev. Safra Conab Janeiro/2020 (kg/ha)	1.420	2.481
Análise financeira		
A - Receita bruta (I'II)	11.527,32	11.956,35
B - Despesas:		
B1 - Despesas de custeio (DC)	10.522,76	9.906,30
B2 - Custos variáveis (CV)	12.162,78	13.218,09
B3 - Custo operacional (CO)	13.944,46	14.112,85
a) - Margem bruta s/ DC (A - B1)	1.004,56	2.050,05
b) - Margem bruta s/ CV (A - B2)	-635,46	-1.261,74
c) - Margem líquida s/ CO (A - B4)	-2.417,14	-2.156,50
Indicadores		
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,10	1,21
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	0,95	0,90
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	0,83	0,85
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	8,71%	17,15%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	-5,51%	-10,55%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	-20,97%	-18,04%

Fonte: Conab

Nota: Preços médios de comercialização Jul/19 a Jun/20 nos municípios de Patrocínio/MG e São Gabriel da Palha/ES



Café

JUNHO/JULHO/2020

2.5 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE BAIXA	FATORES DE ALTA
Com o avanço da colheita, maiores volumes de produto já estão sendo disponibilizados para o mercado, e com isto exercendo pressão sobre os preços.	Baixos volumes de estoques podem favorecer os preços na entrada da safra.
Taxa cambial – Risco de desvalorização do dólar americano em relação ao real brasileiro. Mercado plenamente abastecido. Curva de preços no curto prazo segue negativa. Clima seco e sem riscos de geada para as próximas semanas, abre espaço para novas quedas dos preços externos e interno.	Ainda é escassa a oferta de cafés suaves e de tipos mais finos, com isto a tendência é de que os preços continuem elevados. Exportações brasileiras no ano safra 2020/21, tende a ser superior ao da safra passada que totalizou 40 milhões de sacas
Queda na atividade econômica com perda de emprego e de renda poderá afetar o consumo do café no Brasil.	Com 40% da safra já vendida, a tendência é de que os preços fiquem menos pressionados nos meses subsequentes.
Expectativa: Preços do café não devem passar por fortes depreciações, pois grande parte da produção será demandada pelo mercado externo, no ano safra 2020/21. Projeções incipientes apontam um volume de embarque entre 40,0 a 42,0 milhões de sacas.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

Safra brasileira 2020/21, com expectativa de produção elevada seguirá balizando as negociações no mercado global em 2021.